

Prolapso atinge mais mulheres jovens

143

Anomalia ganha importância clínica se estiver associada a insuficiência cardíaca

HELIANA NOGUEIRA

O nome é complicado e chega a assustar: prolapso da valva mitral (PVM). Trata-se de um deslocamento, ou abaulamento, da valva mitral, que funciona como um dispositivo cuja função é controlar o fluxo de sangue para o ventrículo esquerdo e impedir o reflujo para o átrio esquerdo, quando o ventrículo se contrai. A anomalia atinge de 5% a 20% da população.

A maioria dos portadores da alteração, porém, a ignora e pode passar a vida sem descobri-la. "Por si só, o PVM nem mesmo pode ser considerado doença", explica Juarez Ortiz, diretor de publicações da Sociedade Brasileira de Cardiologia e do Centro de Cardiologia Não Invasiva.

Sintomas — A preocupação surge quando aparecem sintomas como palpitações e dores no peito. "Qualquer percepção do batimento cardíaco, quando não está associada a esforço físico, é motivo de investigação", acrescenta Ortiz.

"O PVM só adquire relevância clínica quando associado a uma insuficiência da valva mitral que pode levar até quadros de insuficiência cardíaca", afirma Ângelo Amato Vincenzo de Paola, professor do Departamento de Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele, porém, tranquiliza os pacientes. "Apenas 15% dos portadores de PVM correm o risco de ter uma incompetência mitral."

Segundo Ortiz, o PVM é a primeira causa de cirurgia da valva mitral nos Estados Unidos e segunda no Brasil (a primeira são as doenças reumáticas). "Os pacientes apresentam alterações na textura da valva, que se torna mais espessa", afirma Ortiz. Não foram descobertas, porém, as causas da doença.

Exames — O PVM, que aparece mais frequentemente em mulheres jovens, é facilmente diagnosticável por meio de um ecocardiograma (ultra-som do coração), que avalia a anatomia e função da valva mitral. "Nesse exame é possível verificar se há alterações anatômicas, sinais de degeneração ou incompetência no momento de impedir o reflujo do sangue para o átrio esquerdo", diz Ortiz. Em alguns casos, há necessidade de se aprofundar a quantificação da insuficiência mitral provocada pelo prolapso. Nesses casos até um estudo hemodinâmico, como cateterismo cardíaco, se faz necessário.

Quando a insuficiência da valva mitral é pequena, o tratamento pode ser feito com medicamentos. "O controle anual permite um acompanhamento do quadro", diz Ortiz. Se houver agravamento da degeneração, com insuficiência mitral grave, o paciente deve submeter-se a cirurgia. "Nesses casos, o reflujo de sangue provoca dilatação do lado es-

2 Quando o sangue passa para o ventrículo, as válvulas se fecham para impedir o reflujo para o átrio

Sintomas que podem estar associados ao PVM:

- palpitações
- dores no peito
- fadiga
- falta de ar
- arritmias
- alterações no sistema endocrinológico
- alterações no sistema nervoso
- pânico e fobias

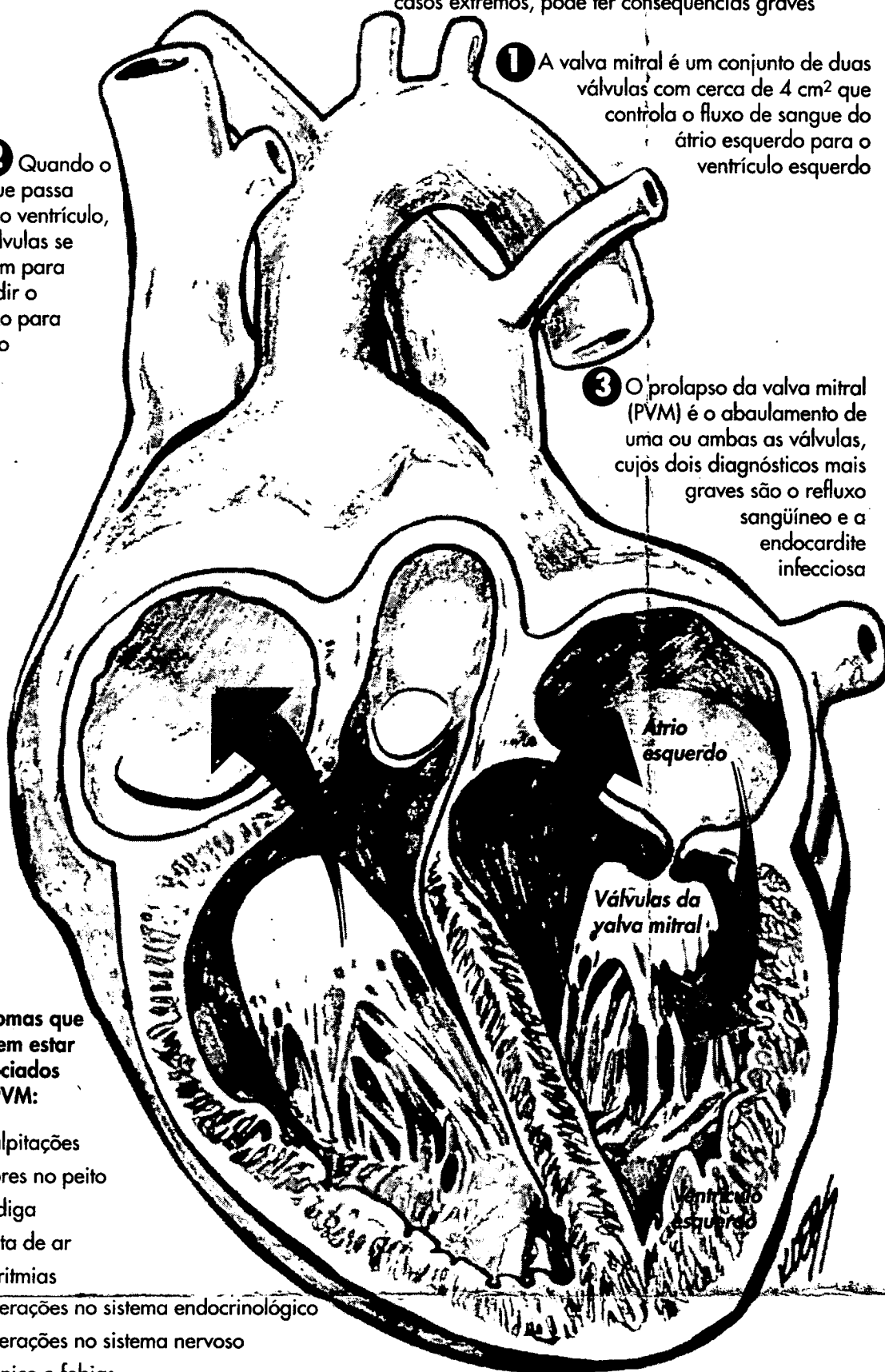
PROBLEMA
PODE
PASSAR
DESPERCEBIDO

querdo do coração."

Existem dois tipos de cirurgia para a correção da insuficiência. Uma é a troca da valva por uma prótese, com vida média em torno de dez anos. "Essas próteses, porém, podem dar complicações, como a formação de coágulos, em casos de valvas metálicas", diz Ortiz. Outra complicação não muito rara é a endocardite infecciosa da prótese. A segunda alternativa é a cirurgia plástica da valva.

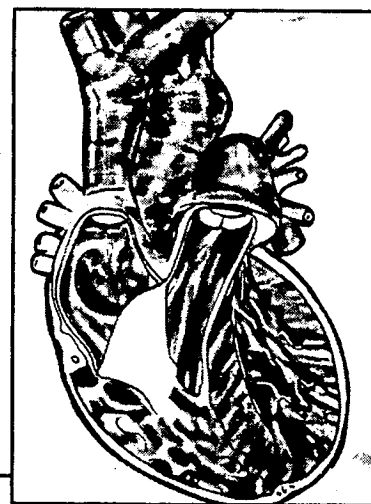
CORÇÃO SOB RISCO

Entre 5 e 20% da população sofrem do prolapso da valva mitral, uma anomalia que, em casos extremos, pode ter consequências graves

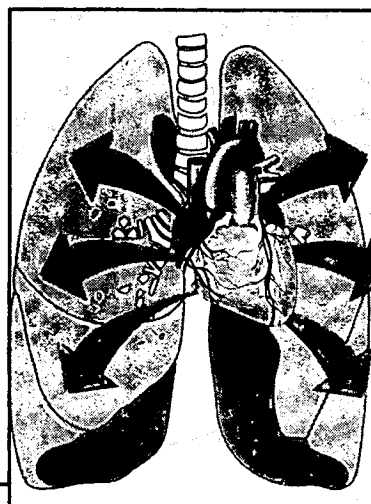


1 A valva mitral é um conjunto de duas válvulas com cerca de 4 cm² que controla o fluxo de sangue do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo

3 O prolapso da valva mitral (PVM) é o abaulamento de uma ou ambas as válvulas, cujos dois diagnósticos mais graves são o reflujo sanguíneo e a endocardite infecciosa



Endocardite infecciosa
É a insuficiência mitral ocasionada por PVM e ocorre quando bactérias se alojam no tecido que recobre a válvula avariada



Refluxo sanguíneo
O mau funcionamento da valva pode fazer o sangue refluir do ventrículo para o átrio e chegar aos pulmões - em certos casos, causando problemas respiratórios

ArtEstado/Klébs Jr/Vera G.